

NEGAÇÃO FRÁSICA E CONCORDÂNCIA NEGATIVA EM PORTUGUÊS EUROPEU

GABRIELA MATOS

(Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

1. Introdução

O Português, como outras línguas Românicas, é uma língua de *Concordância Negativa*, ou seja, dois ou mais elementos negativos podem ocorrer no mesmo domínio sintáctico sem que o seu valor negativo se cancele, antes contribuindo para formar um único constituinte negativo complexo — vejam-se os exemplos (1) em Português e os seus correspondentes em Italiano, Espanhol e Catalão, em (2), (3) e (4).

- | | | | |
|-----|----|---|-------------|
| (1) | a. | <i>Não vi ninguém.</i> | (Português) |
| | b. | <i>Ninguém disse nada.</i> | |
| (2) | a. | <i>Non ho visto nessuno.</i>
(Zanuttini 1994: 441) | (Italiano) |
| | b. | <i>Nessuno ha detto niente.</i>
(Zanuttini 1994: 449) | |
| (3) | a. | <i>No vino nadie.</i>
(Laka 1990: 104) | (Espanhol) |
| | b. | <i>Nadie dijo nada.</i>
(Espinal 1998) | |
| (4) | a. | <i>No ha vist a ningú.</i>
(Espinal 1998) | (Catalão) |
| | b. | <i>Ningú (no) ha vist res.</i>
Ninguém viu nada.
(Espinal 1998) | |

Pelo contrário o Inglês padrão (bem como outras línguas germânicas) apresenta Dupla Negação, i.e., a presença de dois elementos negativos no mesmo domínio sintáctico determina cancelamento da negação (cf. (5)).

- (5) a. He does *not* read *nothing*. (Inglês Padrão - Dupla Negação)
 b. *Nobody* reads *nothing*.

Deste modo, para exprimir que num mesmo domínio sintáctico vários elementos contribuem para formar uma expressão negativa, o Inglês utiliza itens de polaridade não especificamente negativa, como *anything* em (6).

- (6) a. He does *not* read *anything*.
 b. *Nobody* reads *anything*.

Centrando-se na Negação Frásica, e referindo apenas marginalmente a Negação Sintagmática, análises sintácticas recentes têm procurado caracterizar as condições de legitimação da Concordância Negativa. Os estudos efectuados ora enfatizam a incidência das propriedades estruturais das frases negativas no fenómeno de Concordância Negativa, ora evidenciam as propriedades intrínsecas das palavras negativas. Neste trabalho passarei em revista algumas das propostas mais relevantes, procurando avaliar qual a sua adequação para a caracterização do fenómeno de Concordância Negativa em Português Europeu (cf. secção 2). Tendo em vista os problemas suscitados pelas soluções apresentadas, avançarei tentativamente, na secção 3, análises alternativas.

2. A legitimação da Concordância Negativa — algumas propostas recentes

2.1. As palavras-N como Itens de Polaridade

Considerando contrastes como os apresentados em (7) e (8), alguns autores, entre os quais Rizzi 1982, Laka 1990 e Espinal 1998, assumem que as palavras negativas (em Laka 1990 designadas como palavras-N), são *itens de polaridade* sem valor negativo intrínseco, que têm de ser legitimados pela presença de um operador negativo, usualmente identificado com o marcador de negação, em (7) e (8) *não* e *sem*, respectivamente.

- (7) a. Ele *não* leu *nada a ninguém*.
 b. * Ele leu *nada a ninguém*.
- (8) a. Ele fez o trabalho *sem nenhum esforço*.
 b. * Ele fez o trabalho com *nenhum esforço*.

Em Português Europeu existem, porém, contra-argumentos empíricos a esta análise. Em primeiro lugar, como evidenciado, entre outros, por Zanuttini (1991) e Haegeman (1995), as palavras-N em línguas como o Português, diferentemente dos itens de polaridade do Inglês, mantêm o seu sentido negativo mesmo quando ocorrem isoladas, sem a presença de um elemento negativo explicitamente realizado que as c-comande¹ — vejam-se os contrastes em (9) e (10).

- (9) a. *Nobody saw anybody.*
 b. * *Anybody didn't see anybody.*
 c. *Did he call anybody? — No, nobody / * No, anybody.*
- (10) a. *Como era tarde, ele não telefonou a ninguém.*
 b. *Ninguém lhe telefonou.*
 c. *Ele telefonou a alguém? — a ninguém.*

Assim, os itens de polaridade do Inglês parecem encontrar equivalentes em Português em expressões de polaridade não diferenciada, como *uma única pessoa, uma só coisa*, que podem assumir sentido negativo sob c-comando de um elemento negativo (cf. (11a)). Fora desse domínio de c-comando, o sintagma indefinido é obrigatoriamente interpretado como positivo, denotando uma entidade específica, como em (11b).

- (11) a. *Como era tarde, ele não viu uma única pessoa na rua.*
 (= ele não viu ninguém)
 b. *Ele viu alguém na rua? — uma única pessoa.*
 (≠ ninguém, nem uma única pessoa)

Em segundo lugar, diferentemente do que acontece no Italiano e no Espanhol, os sintagmas negativos não podem em Português Europeu actual ocorrer livremente como itens de polaridade nos contextos interrogativos e declarativos citados na literatura para fundamentar a ausência do seu valor negativo. Nestes casos surgem em Português constituintes sem polaridade negativa intrínseca, como *alguém/algum X* ou *qualquer X*. Vejam-se os contrastes entre os exemplos de (12) a (16):

- (12) a. *Ha telefonato nessuno?* (Zanuttini 1991: 109)
 b. * *Telefonou ninguém?*
 c. *Telefonou alguém?*

- (13) a. Mi chiedo se Gianni abbia poi contattato *nessuno* (Rizzi 1982:122)
 b. * Pergunto-me se o João contactou *ninguém*.
 c. Pergunto-me se o João contactou *alguém*.
- (14) a. Pedro duda que venga *nadie*. (Laka 1990: 109)
 b. * O Pedro duvida que venha *ninguém*.
 c. O Pedro duvida que venha *alguém*.
- (15) a. António estaba en contra de ir a *ninguna parte*. (Bosque 1980)
 b. * O António estava contra irmos a *nenbuma parte/lado*.
 c. O António estava contra irmos a *qualquer parte/lado*.
- (16) a. En esta reunión, todo aquel que tenga *nada* que decir tendrá ocasión de hablar. (Laka 1990: 110)
 b. * Nesta reunião, todo aquele que tenha *nada* a dizer terá ocasião de falar.
 c. Nesta reunião todo aquele que tenha *alguma coisa* a dizer terá ocasião de falar.

Considero, pois, com Martins 1997, 1998, que no Português Europeu actual as palavras negativas têm caracteristicamente um traço de polaridade negativa especificado².

Finalmente a proposta de considerar as palavras negativas como itens de polaridade como os do Inglês, levaria a classificar, contra-intuitivamente, os casos de ocorrência de mais de um item de polaridade em frases negativas nesta última língua como manifestações de Concordância Negativa, ignorando as diferenças de distribuição que os itens de polaridade e os quantificadores negativos exibem em Inglês padrão (cf. (17)):

- (17) a. He did *not* read *anything* to *anybody*. (Negação Frásica)
 b. He did *not* read *nothing* to *nobody*. (Cancelamento de Negação)

Em suma, não há evidência empírica para reduzir os casos de Concordância Negativa a configurações estruturais comportando um número variável de constituintes de polaridade indiferenciada, sob o escopo de um único elemento negativo.

Contudo, como veremos nas duas próximas subsecções, embora admitam que as palavras negativas comportam um conteúdo negativo intrínseco, as

análises da Concordância Negativa em termos da configuração de Especificador-Núcleo, baseadas na Teoria da Verificação (Zanuttini 1994) e no Critério-Neg (Haegeman e Zanuttini 1991, 1996, Haegeman 1995, Rowlett 1997, Zanuttini 1991) apresentam também problemas.

2.2. Teoria da Verificação e Concordância Negativa

Partindo da representação de estrutura frásica em (18), Zanuttini (1994) procura, no âmbito do Programa Minimalista, dar conta dos contrastes entre (19) e (20) em termos da força de Pol^o.

(18) [_{PolP} [_{Pol'} [_{Pol^o} não][... [_{TP} [... [_{NegP} [_{XP-Neg}] [_{Neg'} Neg^o [... [_{VP}]]]]]]]]]]]

(19) * Ele leu *nada*.

(20) a. Ele *não* leu *nada*.
b. *Ninguém* leu *nada*

Zanuttini assume que, em (18), os marcadores frásicos negativos das diferentes línguas são inicialmente gerados em NegP, ocupando os marcadores núcleos a posição de Neg^o e as projecções máximas a posição de [Spec, NegP]. As línguas que realizam a negação frásica por projecções máximas têm traços Neg fracos e por isso não são susceptíveis de se moverem em Sintaxe explícita; pelo contrário, as línguas que realizam a negação frásica por marcadores frásicos nucleares apresentam tipicamente traços Neg fortes, que devem ser verificados antes de *Spell-out*. Por seu turno, a verificação dos traços de Pol^o pode fazer-se por movimento do marcador de negação em Neg^o ou de um sintagma negativo. Quando Pol^o tem traços fortes, como em Português, o movimento dá-se na Sintaxe explícita e um constituinte negativo precede o complexo verbal. Nos casos em que existe mais de um elemento negativo e apenas um deles se moveu (o núcleo ou um sintagma negativo) verificam-se configurações de Concordância Negativa. Assim, a Concordância Negativa, embora não se reduza à Teoria da Verificação (cf. Zanuttini 1997), pode nalgumas línguas apresentar configurações estruturais decorrentes da sua aplicação.

Aceitando com Martins 1997, 1998 que a força da polaridade negativa das palavras negativas varia de língua para língua, e que em Português actual as palavras-N têm polaridade negativa forte, a proposta de Zanuttini revela-se atractiva, dando aparentemente conta da impossibilidade de co-ocorrência de uma projecção máxima negativa pré-verbal com o marcador de negação frásica (cf. (21)): por Economia, apenas um dos elementos negativos, o núcleo ou o especificador de NegP, se pode mover para verificar os traços fortes de Pol^o:

- (21) a. *Não* lemos esse livro *nunca*.
 b. *Nunca* lemos esse livro.
 c. * *Nunca não* lemos esse livro.

Contudo, esta explicação é posta em causa por exemplos como o seguinte, em que mais de um constituinte negativo, distinto do marcador de negação frásica, surge em posição pré-verbal manifestando efeitos de Concordância Negativa. De facto, uma vez verificado o traço forte de Pol^o, o movimento do segundo elemento negativo deixa de ser requerido, e consequentemente, por Economia, não deveria ocorrer.

- (22) a. *Nunca ninguém* leu esse livro.
 b. *Nessuno mai* mi aveva parlato così. (Zanuttini 1991)
 Ninguém nunca me tinha falado assim

A análise em termos da teoria da Verificação também não é facilmente conciliável com exemplos como (23a), que exhibe movimento do verbo para C^o, uma projecção acima de PolP. Nestes casos, o marcador de negação frásica é requerido (cf. (23b)), embora as palavras negativas ocupem, de acordo com a proposta de Zanuttini, [Spec, PolP], como ilustrado em (23c), e a verificação dos traços fortes de Pol^o se tenha efectuado por Concordância Especificador-Núcleo:

- (23) a. A quem *não* tem *ninguém* oferecido presentes?
 b. * A quem tem *ninguém* oferecido presentes ?
 c. [CP a quem [C^o não tem_i] [p_o]P ninguém_i] [...oferecido presentes]]

Sumariando, a Teoria da Verificação não é facilmente conciliável com a totalidade dos casos de Concordância Negativa e não parece ser capaz de explicar a impossibilidade *vs.* possibilidade de co-ocorrência do marcador de negação frásica com sintagmas negativos em Especificador de Pol^o, em contextos de movimento de movimento do verbo para C^o.

2.3. O Critério-Neg e a Concordância Negativa

Aceitando a existência de um mecanismo de Absorção de Quantificadores (Higginbotham e May 1981, May 1985), as análises baseadas no Critério-Neg (Zanuttini 1991, Haegeman 1995, Haegeman e Zanuttini 1991, 1996) resolvem potencialmente o problema da presença de mais de um quantificador negativo, incluindo os casos ilustrados em (22) da secção anterior.

O Critério-Neg, considerado como uma manifestação de um princípio mais vasto que engloba o Critério-WH, é formulado nos seguintes termos em Haegeman 1995:

(24) Critério-Neg

- a. Um operador-Neg deve estar numa configuração de Especificador- Núcleo com um X^o [Neg];
- b. Um X^o [Neg] deve estar numa configuração Especificador-Núcleo com um operador-Neg.

Em que:

Operador-Neg = um sintagma negativo numa posição de escopo.
 Posição de escopo = posição-A' periférica à esquerda, [Spec, XP] ou [YP,XP].

(Haegeman 1995: 106, 107).

Haegeman postula que este princípio opera imediatamente antes de *Spell-out* em todas as línguas, e que não se aplica a uma projecção funcional específica, nomeadamente NegP, podendo verificar-se em qualquer projecção funcional, desde que os itens relevantes aí se encontrem. Assim, Haegeman admite três modos de satisfação do Critério-Neg em frases comportando sintagmas negativos:

(i) Por concordância Especificador-Núcleo numa projecção funcional distinta de NegP, para a qual tanto o indefinido como o núcleo negativo se moveram — é o caso das frases com sintagmas negativos em sujeito frásico:

- (25) a. *Nessuno* ha telefonato / *Personne* n'a téléphoné.
- b. [AgrP *nessuno*_i [Agr^o 0[NEG] ha] [NegP OP_i [Neg t] [TP ...]]]
 (Haegeman 1995: 206)

(ii) Por concordância Especificador-Núcleo entre um operador nulo, ou um vestígio, em [Spec, NegP] e o núcleo negativo Neg^o, sendo o operador nulo identificado por c-comando. Este caso verifica-se com constituintes negativos prepostos, em especial, com os movidos a longa distância, como em (26):

- (26) a. *A nessuno* credo che Gianni (%*non*) ha parlato. (Haegeman 1995: 211)
- b. *A nessuno*_i credo che Gianni abbia [NegP t_i (/) OP_i [VP parlato t_i]]
 (cf. Haegeman 1995: 213)

(iii) Por concordância Especificador-Núcleo entre um operador nulo expletivo, identificado por um indefinido negativo pós-verbal através de uma CADEIA — veja-se em (27) Op_j - a nessuno_j:

- (27) a. Gianni *non* telefona *a nessuno*.
 b. Gianni non_j telefona [NegP Op_j [t_j] [a nessuno_j]]
 (cf. Haegeman 1995:201)

Haegeman 1995 considera que a Concordância Negativa é uma consequência do Critério-Neg: para serem interpretáveis, os operadores negativos estabelecem uma relação Especificador-Núcleo com um núcleo negativo. Cada núcleo tem tipicamente apenas um especificador. Os especificadores múltiplos sofrem Absorção para serem interpretados como um único especificador (Haegeman 1995:139).

Embora o mecanismo de Absorção pareça estar associado à Concordância Negativa, o mesmo não se passa com o Critério-Neg. A possibilidade de prescindir do Critério-Neg parece, inclusive, vantajosa num quadro que favorece a economia das derivações e das representações. Com efeito, o Critério-Neg pressupõe a existência de operadores na posição de especificador de todas as frases negativas, incluindo as que não exibem qualquer sintagma negativo, para que a legitimação do núcleo Neg^o se possa verificar. Assim, uma frase negativa apresentando apenas o marcador de negação frásica, teria a posição de [Spec, NegP] preenchida por um operador nulo (cf. (28)):

- (28) a. Ele *não* leu o jornal hoje.
 b. [NegP [OP —] [Neg^o não]]

Contudo, não é evidente qual o conteúdo desse operador (que apenas poderia reproduzir os traços do próprio núcleo Neg^o), nem qual a variável que ele ligaria. Nestas circunstâncias a representação deveria ser excluída em Forma Lógica pela Interpretação Plena, um princípio de economia encarregado de banir representações contendo elementos não interpretáveis nos níveis de interface.

Adicionalmente, esse operador nulo seria identificado por concordância Especificador-Núcleo. Porém, a identificação de um constituinte não abertamente negativo pela estratégia de concordância Especificador-Núcleo não é óbvia. Se ela bastasse esperar-se-ia que os itens de polaridade não intrinsecamente negativa em posição pré-verbal pudessem ser identificados como negativos, o que não acontece (cf. (29a)), independentemente de essa interpretação estar disponível quando os referidos itens ocorrem sob o c-comando do marcador de negação (cf. (29b)). Note-se ainda que o facto de o marcador de negação frásica c-comandar o

vestígio do item de polaridade, inicialmente gerado na posição em [Spec, VP] — cf. *t_j* em (29c) —, não é suficiente para legitimar este item em posição pré-verbal.

- (29) a. *Uma única pessoa não viu o João.*
 b. *O João não viu uma única pessoa.*
 c. [AgrP Uma única pessoa [Agr não_i leu] [NegP OP [Neg° *t_i*] [... [VP *t_j* ...]]]

Por fim, o Critério-Neg não nos fornece uma explicação para a impossibilidade de Concordância Negativa, em línguas como o Português Europeu, em casos em que um sintagma negativo pré-verbal co-ocorre com o marcador de negação frásica, como em (30):

- (30) a. * *Nunca não lemos esse livro.*
 b. * *Ninguém não leu esse livro.*

3. 3. Concordância Negativa e natureza dos sintagmas indefinidos

Rejeitando a análise em termos do Critério-Neg, Déprez (1997) propõe um tratamento não unitário da Concordância Negativa em Francês Moderno e no crioulo do Haiti, baseado na variação de força quantificacional das palavras-N em cada uma destas línguas. Com efeito, Déprez considera que não se pode imputar à Absorção todas as manifestações de Concordância Negativa através das línguas, uma vez que este mecanismo, como definido em May 1985, é um processo de formação de quantificadores complexos. Opera em Francês cujas palavras-N têm força quantificacional³, mas não no crioulo haitiano.

Segundo Déprez, em qualquer destas línguas os constituintes negativos são indefinidos sem valor negativo intrínseco. Porém, em Francês apresentam-se como quantificadores fracos, interpretáveis como numerais (ex. *personne=zero personne*), com força quantificacional intrínseca. Pelo contrário, em Haitiano não têm força quantificacional e comportam-se como os *bare plurals* do Inglês — são sempre legitimados por um operador negativo, o marcador de negação frásica, quer funcionem como variáveis heimianas no interior do VP ou como plurais genéricos no exterior do VP, em posições pré-verbais⁴.

O problema central deste tratamento é considerar que os constituintes negativos não têm conteúdo negativo intrínseco. Assim, no que diz respeito ao Francês, como notado em Haegeman 1997, esta análise faz predições empíricas erradas, não conseguindo explicar porque é que os sintagmas negativos podem ser legitimados no contexto de *ne* (tal como *pas*) e os sintagmas numerais, que elas supostamente representam, não o podem ser:

- (31) a. Je *n'ai* vu *personne*.
 b. Je *n'ai pas* vu Marie.
- (32) a. J'ai vu *zéro personnes*.
 b. *Je *n'ai* vu *zéro personnes*.

Em suma, as abordagens examinadas não conseguem dar convincentemente conta do fenómeno de Concordância Negativa nas línguas Românicas.

Tendo em vista os problemas suscitados pelos tratamentos considerados, na próxima secção procurarei, tentativamente, apresentar algumas alternativas, centrando-me fundamentalmente no Português Europeu.

3. Contributos para a análise da Concordância Negativa em PE

Os dados empíricos observados e as propostas da literatura analisadas permitem delimitar algumas questões fundamentais:

- (33) (i) Poderemos atribuir os efeitos de Concordância Negativa unicamente ao mecanismo de Absorção? Envolverá este apenas as propriedades quantificacionais das palavras-N?
- (ii) Que explica a necessidade de presença do marcador de negação frásica em certas línguas românicas quando os constituintes negativos ocorrem em posição pós-verbal?
- (iii) Que explica, nas diferentes línguas, a impossibilidade *vs.* possibilidade de Concordância Negativa quando os constituintes negativos precedem a negação frásica?
- (iv) Que explica, no seio de uma mesma língua, a possibilidade *vs.* impossibilidade de Concordância Negativa em posição pré-verbal?

3.1. Absorção e natureza dos elementos negativos envolvidos

O confronto entre as frases (34) do Português e do Inglês sugere que os itens envolvidos na Concordância Negativa nas línguas românicas não são apenas os quantificadores, mas também os marcadores de negação que delimitam o domínio negativo — de facto, (34b), diferentemente de (34a), constitui um caso de Dupla Negação:

- (34) a. Ele *não* deu *nada* ao Pedro.
 b. He did *not* give *nothing* to Peter.

Os exemplos (35), exibindo Negação Frásica, e (36), apresentando Negação Sintagmática, permitem-nos inferir que na Concordância Negativa (CN) em Português Europeu participam essencialmente Sintagmas Negativos, sós ou precedidos por um único Marcador de Negação.

- (35) a. Eles *não* leram *nada*. CN: [Neg° XP_{neg}]
 b. Ele saiu *sem* comer *nada*. CN: [Comp°_{neg} XP_{neg}]
 c. *Ninguém* leu *nada* (*a ninguém*). CN: [XP_{neg} XP_{neg}]
 (...)]
 d. *Ninguém nunca* leu esse livro.

- (36) Ele fez o trabalho *sem nenhum* esforço. CN:[Prep_{neg}° XP_{neg}]

A co-ocorrência de dois marcadores de negação acarreta Dupla Negação (DN) — veja-se (37). Exceptuam-se os casos de coordenação, em que a presença do núcleo negativo tem exactamente uma função conjuncional — permitir a formação de um constituinte negativo complexo (cf. (38)).

- (37) a. A Ana leu o livro *não sem* atenção. DN: [Neg° Prep_{neg}°]
 b. Ele *não* leu o livro *sem* cuidado. DN: [Neg° Neg°]
 c. ?? Ele *não* vai *não* ler o livro.

- (38) a. Ele *não/nem* comprou o livro *nem* o leu. CN: [Neg° Conj_{neg}°]
 b. Ele não leu *nem* o livro *nem* a revista. CN: [Conj_{neg}° Conj_{neg}°]

Deste modo parece plausível assumir que existe um mecanismo de Absorção em Forma Lógica que tem um âmbito mais alargado do que o inicialmente previsto em May 1985⁵ — aplica-se aos marcadores negativos núcleos e aos sintagmas negativos que lhes estão associados num domínio sintáctico local, convertendo-os numa única instância de negação⁶.

3.2. A presença do marcador de negação frásica

Embora não sejam itens de polaridade não-especificada legitimados por um operador negativo que lhes é exterior, os constituintes negativos, exactamente por terem uma polaridade negativa intrínseca vêm a sua ocorrência restringida a domínios sintácticos negativos — veja-se o contraste entre os exemplos em (39) e (40). Em (40), a presença dos itens negativos sublinhados permite que os domínios sobre que têm escopo sejam interpretados como negativos.

- (39) a. * Ele deu *nada a ninguém*.
 b. *Ele fez o trabalho com *n nenhum* esforço.

- (40) a. Ele *não* [deu *nada a ninguém*].
 b. *Ninguém* [deu *nada a ninguém*].
 c. Ele fez o trabalho *sem* [*nenhum esforço*].

No que diz respeito ao domínio frásico, presente em (40a) e (40b), a expressão da negação em línguas românicas como o Português, o Italiano e o Espanhol, obedece a um padrão estrutural específico, descritivamente caracterizado na literatura nos seguintes termos — nestas línguas só há negação frásica quando o marcador de negação ou um constituinte negativo c-comanda localmente TP em Sintaxe explícita (cf. Belletti 1990, Zanuttini 1991, 1996, Haegeman & Zanuttini 1996)⁷.

Exemplos como os seguintes, manifestando movimento do verbo de Flexão para C°, mostram, contudo, que esta generalização tem de ser precisada.

- (41) a. A quem *não* tem *ninguém* ultimamente oferecido presentes?
 b. *A quem tem *ninguém* ultimamente oferecido presentes?

A negação frásica não requer apenas que um elemento negativo c-comande localmente TP, mas antes que o constituinte verbal que verificou tempo verbal esteja abertamente (i.e. em Sintaxe explícita) sob o escopo do marcador de negação frásica. De facto, o contraste de aceitabilidade entre as frases em (41) indica que a negação frásica tem de ocorrer mesmo quando existem itens negativos em posições derivadas pré-verbais — veja-se a representação estrutural de (41a) em (42):

- (42) [CP A quem [C° não tem_i][XP ninguém[X° t_i][TP...ultimamente[vp oferecido presentes]]]]
 XP = PolP, em Zanuttini 1994;
 AgrSP dominando NegP que domina TP, em Haegeman 1995.

Note-se que em (41a) a presença do marcador negativo não é explicável em termos da verificação dos traços de polaridade negativa de X^{oδ}. Como atestado em (43), nas frases declarativas correspondentes a (41), em Português Europeu, o marcador de negação frásica não pode ser explicitamente realizado:

- (43) a. *Ninguém* tem ultimamente oferecido presentes à Ana.
 b. **Ninguém não* tem ultimamente oferecido presentes à Ana.
 c. [XP Ninguém [X° tem] [ultimamente [vp oferecido presentes à Ana]]]
 XP = PolP, em Zanuttini 1994;
 AgrSP dominando NegP que domina TP em Haegeman 1995.

A necessidade de inserir o marcador de negação frásica, provavelmente por *Merge*, parece, pois, ter a ver com o requisito de escopo da Negação sobre T°, deslocado para C°, por movimento do verbo Flexão para C°, para que a frase possa ser interpretada como negativa. A seguinte generalização procura captar este requisito:

- (44) Para que uma frase possa ser interpretada como negativa em línguas como o Português Europeu, um item negativo tem de ter escopo em Sintaxe explícita sobre o elemento verbal realizado que verificou T°.

Repare-se que não se está a assumir que os constituintes negativos se comportam como os itens de polaridade não intrinsecamente especificada como negativa, que têm de ser legitimados por um operador negativo que lhes seja externo. Assim, em (43a), podemos aceitar que é o próprio sintagma negativo que delimita o domínio de polaridade negativa, pelo facto de c-comandar em Sintaxe explícita o verbo que verificou os traços-V de T°¹⁰.

3.3. Impossibilidade de ocorrência do marcador de negação frásica com constituintes negativos pré-verbais

Línguas como o Português, o Espanhol e o Italiano manifestam impossibilidade de Concordância Negativa em frases em que um constituinte negativo precede o marcador de negação frásica¹¹ — confronte-se (45) com (46).

- (45) a. * *Ninguém não* leu esse livro.
b. * *Nunca não* lemos esse livro.

- (46) *Nunca ninguém* leu esse livro.

Os exemplos (45), diferentemente de (46), apresentam cancelamento da negação aproximável dos casos de Dupla Negação em Inglês padrão:

- (47) *Nobody does not* read that book. (Cancelamento de Negação)

Este facto, associado à impossibilidade de ocorrência de constituintes de polaridade precedendo a negação (cf. (48)), sugere que o marcador de negação frásica nestas línguas não tem escopo sobre o sujeito pré-verbal.

- (48) a. *Uma única pessoa* não leu esse livro. (≠ ninguém leu esse livro)
b. *Anybody* does not read that book. (≠ Nobody read that book)

Assim, explorando, ainda que em termos diversos, uma ideia apresentada para o Inglês, gostaria de propor que nas línguas que se comportam como o Português Europeu, o que designamos por *negação frásica* operada pelo marcador de negação frásica é a *negação do predicado*, ou seja do constituinte formado pelo marcador de negação e todos os elementos que ele c-comanda (e em que se incorpora).¹² Tal exclui o sujeito e qualquer outro constituinte em posição pré-verbal.

Só a presença explícita de uma negação em C° ou de constituintes negativos em posições pré-verbais alarga o domínio de c-comando da negação frásica (i.e., o seu escopo) a toda a frase. É o que acontece em (49):

- (49) a. [CP A quem [não tem [IP ninguém ultimamente oferecido presentes]]?
 b. Ela saiu [CP sem [IP cumprimentar ninguém]].
 c. [Nunca [o Pedro esteve tão feliz]]!

Esta hipótese permite explicar porque é que os exemplos (45), em que um constituinte negativo pré-verbal co-ocorre com a negação frásica, são mal formados: o marcador de negação frásica restringe o escopo da negação ao *predicado*, XP, como visualizado em (50); pelo contrário o constituinte negativo pré-verbal delimita como um domínio negativo todo o IP (i. e. o constituinte negativo e os elementos que ele c-comanda). Verifica-se, pois, um conflito relativamente ao âmbito do domínio de negação, dada a presença de dois elementos negativos capazes de fixarem a negação frásica.

- (50) * [IP Ninguém [XP não leu esse livro]]

A questão que se coloca obviamente é, porque é que não se dá a Absorção nestes casos? A resposta que parece impor-se é a seguinte: a Absorção opera num único domínio sintáctico local. Assim, se o marcador de negação frásica estabelece como domínio da negação o predicado só dentro deste domínio pode haver Absorção, como acontece em (51). Se, pelo contrário é o constituinte negativo pré-verbal que fixa o escopo da negação frásica, então é no IP que o contém que a Absorção pode operar — veja-se (52):¹³

- (51) Ele[XP não leu nada a ninguém]

- (52) [Ninguém leu nada a ninguém]

Uma outra questão se coloca: porque é que línguas como o Francês e o Catalão, diferentemente do Português (bem como do Espanhol e do Italiano)

admitem a presença do marcador de negação frásica com constituintes pré-verbais?

- (53) a. *Ningù* ha arribat (Laka1990: 116, nota 12) (Catalão)
 b. *Ningù no* ha arribat

- (54) *Personne n'est* arrivé

Tentativamente sugiro, guiando-me sobretudo pelo Francês, que isso se deve ao facto de estes núcleos terem (potencialmente, no caso do Catalão) uma polaridade negativa fraca pelo que não definem rigidamente o domínio da negação frásica¹⁴. Repare-se que em Francês a presença do marcador de negação *pas*, que exhibe um conteúdo negativo forte, não é permitida neste contexto¹⁵.

- (55) * *Personne n'est pas* arrivée

3.4. Possibilidade vs. impossibilidade de Concordância Negativa em posição pré-verbal

Exemplos como os seguintes são contraditórios quanto à possibilidade de a Absorção operar em constituintes pré-verbais:

- (56) a. *Nunca ninguém* leu esse livro.
 b. *Ninguém nunca* leu esse livro.
- (57) a. ??/**Ninguém nada* leu durante a viagem.
 b. ??/**Ninguém a ninguém* diria isso
- (58) a. * *Nada ninguém* leu durante a viagem
 b. * *Nada, ninguém* leu durante a viagem
 c. * *A ninguém ninguém* diria isso
 d. * *A ninguém, ninguém* diria isso.

O que gostaria de sugerir nesta secção é que são outros factores que não o mecanismo de Absorção que impedem a aceitabilidade das frases em (57) e (58). Assim, o que o contraste entre (56) e os restantes exemplos sugere é que a Absorção opera em Forma Lógica, não implicando, pelo menos em Sintaxe explícita, movimento de quantificadores/de constituintes negativos. Assim, antes de *Spell-out*, os constituintes negativos têm de ocupar as posições estruturais disponíveis legítimas na sua língua.

Esta hipótese é sustentada por dados como os seguintes, que mostram que os constituintes *nunca* e *ninguém* não formam uma unidade sintáctica em Sintaxe explícita, permitindo a interposição de *ainda*.

- (59) a. *Nunca* ainda *ninguém* leu esse livro.
 b. *Ninguém* ainda *nunca* leu esse livro.

Assim, enquanto os exemplos (56) são aceitáveis pois o adverbial e o sujeito negativos ocupam posições estruturais cuja co-ocorrência é legítima em Português Europeu, o mesmo não sucede em (57), uma configuração marginal nesta língua para sintagmas com conteúdo argumental, como sugerem as gradações de aceitabilidade das frases em (60), que não apresentam Concordância Negativa. Não desenvolverei de momento este assunto.

- (60) a. ??O Pedro *nada* leu durante a viagem.
 b. ??* O Pedro nenhum livro leu durante a viagem
 c. ??* O Pedro a *ninguém* leu o aviso do concurso
 d. *O Pedro o livro leu durante a viagem

As frases mal-formadas em (58) são interpretáveis como estruturas de tópicos marcados (cf. Duarte 1987). A sua inadmissibilidade advém de o constituinte topicalizado se encontrar numa posição periférica exterior ao domínio sintáctico frásico negativo. Assim, os casos em (58) devem ser aproximados de (61), um exemplo inaceitável apesar de não envolver constituintes negativos pré-verbais no interior do domínio frásico estrito.

- (61) * *A ninguém, não* digo isso. (≠ Não digo isso a ninguém)

O que (61) mostra é que fora de um domínio negativo, os sintagmas negativos, em especial os argumentais, são preferencialmente interpretados como denotando uma entidade específica, o que é incompatível com o valor não-referencial que os constituintes negativos tipicamente apresentam (cf. Duarte 1987). Os exemplos em (62) confirmam adicionalmente esta última propriedade — o constituinte negativo *ninguém*, dada a sua carência de conteúdo referencial, não pode ser anaforicamente retomado por um pronome (definido) tanto nulo como explicitamente realizado¹⁶.

- (62) a. **Ninguém_i* telefona aos rapazes, pois [-]_i/*ele_i* acha-os muito antipáticos.
 b. **A ninguém_i* telefonam os rapazes pois eles acham [-]_i/*no_i* antipático.

Em suma, nesta secção procurei mostrar que o factor determinante da Concordância Negativa é a Absorção. A Absorção opera num único domínio sintáctico negativo.

No que diz respeito à Negação Frásica, para que esse domínio sintáctico possa ser estabelecido, um item negativo (o marcador de negação ou ou um sintagma negativo) tem de ter escopo em Sintaxe explícita sobre o verbo que verificou os traços de T°, em que escopo deve ser interpretado como c-comando (ou incorporação e c-comando).

A presença de dois elementos negativos capazes de fixar o domínio da negação frásica mas com escopos diversos determina conflito no estabelecimento das fronteiras desse domínio, em línguas em que o marcador de negação frásica apresenta traços negativos fortes. Não se podendo formar um único domínio negativo, a Absorção não opera e as frases resultantes são inaceitáveis.

Finalmente, os casos de impossibilidade de co-ocorrência de sintagmas negativos em posição pré-verbal não devem ser imputados à inaplicabilidade do mecanismo de Absorção, mas à ilegitimidade da presença de alguns desses sintagmas negativos nas posições estruturais que ocupam em Sintaxe explícita.

Notas

1 Recorde-se a definição de c-comando adoptada nas versões recentes da teoria de Princípios e Parâmetros.

C-comando: uma categoria X c-comanda uma categoria Y se a categoria que domina X dominar Y e X e Y forem desconectadas.

X e Y são desconectadas se $X \neq Y$ e nenhuma delas dominar a outra.

2 Martins (1997) mostra que no Português medieval e clássico, as palavras *nada*, *ninguém*, etc., ocorrem em contextos não negativos:

(i) De guisa que hu tamtas virtudes aviam morada, aadur podia nehuu cuidar que vicio alguu pudesse seer hospede. Fernão Lopes, Cr. D. João I, parte I, 374. Apud Martins 1997:184)

(ii) Mas Africa dirá ser impossibil / Poder ninguem vencer o rei terribil (Camões. Apud Martins 1997:184)

3 Déprez assume que a Concordância Negativa no Francês é um mecanismo de formação de quantificadores complexos, que requer paralelismo entre os elementos envolvidos. Deduz desse paralelismo a impossibilidade de Concordância Negativa entre os constituintes negativos e a verdadeira negação frásica, i.e., *pas*:

(i) *Jean *n'a pas vu personne*.

(ii) Jean *n'a vu personne*.

4 Para Déprez 1997, no crioulo haitiano a Concordância Negativa é o resultado de uma ligação não selectiva dos indefinidos negativos por parte do marcador de negação frásica. Este processo é idêntico ao da legitimação dos itens de polaridade negativa. A possibilidade de os indefinidos negativos ocorrerem em posição pré-verbal, diferentemente dos itens de polaridade, deve-se, segundo a autora, ao facto de poderem receber um leitura forte genérica e serem ligados pelo operador negativo .

5 A operação de Absorção foi inicialmente concebida para dar conta de estruturas de quantificadores múltiplos, em que apenas um quantificador liga todas as variáveis a eles associadas. Segundo May 1985, a Absorção pega em estruturas em que um Sintagma quantificado c-comanda imediatamente outro Sintagma quantificado e deriva estruturas em que os dois sintangmas quantificados formam um constituinte complexo. (cf. May 1985: 21, 23).

No estudo da negação, os trabalhos de Zanuttini 1991, Longobardi 1991 e de Haegeman 1995, entre outros, salientaram que a Absorção é o principal princípio envolvido na Concordância Negativa. Uma forma de encarar o seu funcionamento é admitir que num domínio de negação, o único elemento negativo que c-comanda todos os restantes funciona como um operador que prende todas as variáveis

6 Segundo Zanuttini 1991, na Absorção negativa duas operações ocorrem em Forma Lógica, a Absorção dos quantificadores e a factorização da negação. Pode-se pensar que são simultâneas, como em (i):

(i) $[Vx \neg] [Vy \neg] \rightarrow [Vx,y \neg]$ (Zanuttini 1991: 146).

Alternativamente pode-se manter que o processo da Absorção de quantificador é distinto do da negação assumindo que esta se move para [Spec,NegP] para ser legitimada por concordância Especificador-Núcleo com Neg^o. É esta a posição adoptada em Zanuttini 1991. Os problemas que esta análise suscita em termos da Teoria da Verificação e do Critério-Neg foram avançados nas secções deste artigo a eles dedicadas.

7 Assim, a ausência de negação frásica nas orações de participio absoluto tem sido referida como um argumento (entre outros) para a ausência de TP nestas projecções oracionais:

- (i) Lido o trabalho, fui passear
- (ii) * Não lido o trabalho, fiquei em casa.

8 A presença do marcador de negação frásica não parece igualmente prender-se com a verificação dos traços de C^o, plausivelmente de natureza interrogativa e não negativa.

9 Escopo para sintagmas negativos implica apenas c-comando, para o marcador de negação frásica em Português, implica também incorporação, formação de uma unidade lexical complexa do marcador negativo verbo que verifica traços de T^o (cf. Matos et alii (1997)).

10 Em línguas como o Inglês, como sugerido em Laka 1990 e Ouhala 1990, entre outros, as frases negativas requerem o escopo de T^o sobre Neg^o em Sintaxe explícita. Assim sendo, a presença do marcador de negação frásica não é necessária quando um sintagma negativo ocorre em posição pós-verbal.

- (i) a. John said *nothing*.
 b. John didn't say *nothing*. (Dupla Negação)

Esta análise é problemática para casos com constituintes negativos preverbiais, como (ii).

- (ii) a. *Nobody* said that
 b. *On no account* will I go there (Haegeman 1995: 180)
 c. I think that *nobody* said that

É possível considerar que o operador abstracto Tempo em C^o c-comanda estes constituintes negativos no nível sintáctico relevante. Porém, o mesmo se passa com as línguas que requerem que um constituinte negativo tenha escopo em Sintaxe explícita sobre o verbo que verifica T^o.

11 O Italiano e o Espanhol comportam-se como o Português. Laka 1990 caracteriza (ii.b) como um caso de Dupla Negação.

- (i) a. *Nessuno* (*non) telefona a Gianni (Italiano)
 b. *A nessuno* Gianni (*?non) telefona
 (ii) a. *Nadie* ha venido (Espanhol)
 b. **Nadie no* ha venido
 (Laka (1990: 114)

12 A ideia de que as frases negativas em Inglês podem envolver constituintes menores do que a projecção frásica, foi defendida por diferentes autores e em diferentes termos. Assim, Givón 1978 sugere que as frases negativas com o marcador de negação frásica devem ser entendidas como negação do predicado.

Peres 1997, que assume que todos os constituintes negativos devem ser legitimados por um operador negativo realizado ou nulo, defende que no Inglês, diferentemente do Português, essa legitimação se verifica sempre num domínio sintáctico local, o qual pode ter uma extensão inferior à da projecção tipicamente envolvida na negação frásica. Deste modo, nos casos de Dupla Negação como (i), as palavras-N pré e pós-verbiais exibem legitimadores distintos:

- (i) a. *Nobody saw nothing* (Peres 1997: 301)
 b. nobody {NEG} [vp {NEG} saw nothing]

Newson 1998, no quadro da Teoria da Optimidade, propõe posições variáveis para NegP em Inglês, considerando, por exemplo, que nos casos em que ocorre o marcador de negação frásica, NegP surge acima de VP, mas quando a negação é feita por um quantificador negativo objecto, NegP é interno ao VP, como simplifadamente ilustrado em (ii) e (iii), respectivamente.

- (ii) Everyone had [NegP ... *not* heard anything]
 (iii) They heard [NegP ... *nothing*]

13 Note-se que o domínio sintáctico local em que a Concordância Negativa opera é alargado nos casos de Negação Transfrásica (cf. (i) e (ii)).

- (i) [Não quero [ver ninguém]].
 (ii) [Não quero [que a Maria dê esse livro a ninguém]].

A negação transfrásica está fora do âmbito deste artigo. Mas veja-se, por exemplo, Giannakidou & Quer (1997), que associam o alargamento do domínio de legitimação de Concordância Negativa a factores como a presença de tempo dependente no domínio subordinado ou a formação de um único domínio temporal envolvendo as orações subordinante e subordinada.

14 Aparentemente o marcador de negação frásica em Catalão apresenta um estatuto ambíguo quanto à força de polaridade negativa que exhibe.

15 Alternativamente, pode-se pensar, na esteira de Martins 1997, que as palavras negativas em línguas como o Catalão são ambíguas quanto ao seu estatuto como itens de polaridade fraca e itens de polaridade negativa forte. Assim sendo o marcador de negação frásica seria o legitimador dos indefinidos negativos pré e pós-verbais, quando co-ocorresse com eles. Esta análise enfrenta os dados sistemáticos de várias línguas que mostram que os itens de polaridade fraca têm de ser c-comandados pelos itens que fixam a sua polaridade; assim sendo não podem ocorrer na posição de sujeito.

16 Veja-se o contraste entre as frases apresentadas e a seguinte em que ocorre *alguém*, uma expressão que pode denotar uma entidade e, por isso, estabelecer a referência de um pronome nulo.

- (i) *Alguém* telefonou aos rapazes pois /-/ acha-os muito simpáticos.

Bibliografia

- Belletti, A. (1990) *Generalized Verb Movement - Aspects of Verb Syntax*. Torino: Rosenberg & Sellier.

- Bosque, I. (1980) *Sobre la Negación*. Madrid: Cátedra.
- Berkes, E. (1998) A Minimalist Approach to Negative Concord. *Cuadernos de Lingüística del I.U. Ortega y Gasset* 5, 9-21
- Contreras, H. (1998) Negation in English and Spanish: Is there a Neg-Parameter? Handout apresentado no 8th Colloquium on Generative Grammar, Palmela, Portugal.
- Costa, J. (1998) *Word Order Variation — a constraint based approach*. The Hague: Holland Academic Graphics.
- Déprez, V. (1997) A Non-Unified Analysis of Negative Concord. Forget, D. P. Hirschbuhler, F. Martineau e M-L. Rivero (eds.) *Negation and Polarity — Syntax and Semantics*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Duarte, I. (1987) *A Construção de Topicalização na Gramática do Português: Regência, Ligação e Condições sobre Movimento*. Dissertação de Doutoramento. Lisboa: FLUL.
- Espinal, M.T. (1998) Expletive Negation, Negative Concord and Feature Checking. Ms..
- Giannakidou, A. & J. Quer (1997) Long-Distance Licensing of Negative Indefinites. Forget, D., P. Hirschbuhler, F. Martineau e M-L.Rivero (eds.) *Negation and Polarity — Syntax and Semantics*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Givón, T. (1978) Negation in Language: Pragmatics, Function, Ontology. *Syntax and Semantics* 9. New York, San Francisco, London: Academic Press
- Haegeman, L (1995) *The Syntax of Negation*. Cambridge: CUP
- _____, L.(1997) "The Syntax of N-words and the Neg Criterion". Forget, D., P. Hirschbuhler, F. Martineau e M-L.Rivero (eds.) *Negation and Polarity — Syntax and Semantics*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Haegeman, L. & R. Zanuttini (1971) Negative heads and the Neg Criterion. *The Linguistic Review*. 8: 233 -252.
- _____(1996) Negative Concord in West Flemish. In Belletti, A. & L. Rizzi (eds). *Parameters and Functional Heads*. Oxford: Oxford University Press.
- Higginbotham, J. e R. May (1981) Questions, Quantifiers and Crossing. *The Linguistic Review* 1, 41-80.
- Laka, M. (1990) *Negation in Syntax: on the Nature of Functional Categories and Projections*. PhD Dissertation. Cambridge, Ma: MIT.
- Longobardi, G. (1991) In Defense of the Correspondence Hypothesis: Island Effects and Parasitic Constructiona in Logical Form. In Huang & May (eds), *Logical Structure and Linguistic Structure*. Dordrecht: Kluwer.
- Matos, G., M. Miguel, M.J. Freitas and I. Faria. (1997) Functional Categories in Early Acquisition of European portuguese. In Sorace, Antonella, Caroline Heycock & Richard Shillcock (eds.) *Proceedings of the GALA'97 Conference on Language Acquisition*, Edinburgh: Human Communication Research Centre, The University of Edinburgh.

- Martins, A.M. (1997) Aspectos da Negação na História das Línguas Românicas (Da natureza de palavras como *nenhum, nada, ninguém*). *Actas do XII Encontro Nacional da APL*, vol.II. Lisboa: APL.
- _____ (1998) "On the Need of Underspecified Features in Syntax. Polarity as a Case Study". GLOWSnewsletter.
- May, R. (1985) *Logical Form*. Cambridge, Massachusetts: the MIT Press.
- Newson, M. (1998) On the Nature of Inputs and Outputs: A Case Study of Negation. In Barbosa, Pilar, Danny Fox, Paul Hagstrom, Martha McGinis and David Pesetsky (eds), *Is the Best Good Enough?* Cambridge, Massachusetts: the MIT Press.
- Ouhalla, J. (1990) Sentential Negation, Relativized Minimality and the Aspectual Status of Auxiliaries. *The Linguistic Review* 7, 183-231.
- Peres, J. (1997) Extending the Notion of Negative Concord. Forget, D., P. Hirschbuhler, F. Martineau e M-L. Rivero (eds.) *Negation and Polarity — Syntax and Semantics*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Pollock, J-Y (1989) Verb Movement, UG and the Structure of IP. *Linguistic Inquiry*, 20:365-424.
- Rizzi, L. (1982) "Negation, Wh-Movement and the null subject parameter", *Issues in Italian Syntax*. Foris Publications: Dordrecht.
- Rowlet, P. (1997) Jespersen, Negative Concord and A' Binding, In Forget, D., Hirschbuhler, Forget, D., P. Hirschbuhler, F. Martineau e M-L. Rivero (eds.) *Negation and Polarity — Syntax and Semantics*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Zanuttini, R. (1991) *Syntactic Properties of Sentential Negation. A Comparative Study of Romance Languages*. PhD Dissertation. University of Pennsylvania.
- _____, (1994) "Re-examining Negative Clauses", Cinque, Koster, Pollock, Rizzi and Zanuttini (eds.) *Paths Towards Universal Grammar*, Georgetown: Georgetown University Press.
- _____, (1996) "On the Relevance of Tense for Sentential Negation". In Belletti and Rizzi (eds.) *Parameters and Functional Heads*. Oxford: Oxford University Press.
- _____, (1997) *Negation and Clausal Structure — a Comparative Study of Romance Languages*. New York, Oxford: Oxford University Press.